



Camille Corot

Das Páginas de Sal

s e x t i n a

PEDRO JOSÉ NUNES
Graduado em Letras Português

UFES

Senhor, não sou digno que o poema
adentres. São folhas de outono e dor
os meus olhos no anúncio de tua luz.
O cárcere, a escuridão, a imagem
gasta é tudo que me resta, o meu cântico
tem apenas o pulsar do mistério.

O hálito da alcova, este mistério
forjado em janeiros, este poema
em fúria, tudo decompõe um cântico
em sombras e reticente uma dor
improvável. Posta na areia a imagem
gasta a página vagará em luz.

É mesmo possível, Senhor, que a luz
seduza a noite e do pó o mistério
se levante e desfaça de tua imagem
o susto. As sombras, o meu poema
desesperado fará luzir, dor
e retina ressoarão num cântico

primávero e de flor em flor o cântico
de teus anjos encherá de boa luz,
forjada a vigília e contas, a dor
do cárcere. Clarefeito mistério,
tua presença tornará o poema
um vale fértil, e feliz a imagem

do meu rosto no teu. Senhor, imagem
una seremos na derme do cântico.
Lavro nas cinzas do verbo o poema
possível, o verbo se fará luz,
retiro da inquietude algum mistério
e desfaço, verônica, esta dor

de existir. Tuas mãos na apócrifa dor
é bom fermento, ágata, é imagem
de cheiro suave. Desfeito o mistério,
os janeiros desintegram num cântico
as palavras vãs. Decomposto em luz,
recebe em fel, em ferro, meu poema.

Dilui no poema a sublime dor,
ausente da luz, a pálida imagem
galgará no cântico o seu mistério.

Das Páginas de Cinza

SONETOS

Sonetos

I

No canto mais escuro da floresta
os deuses se assentam. Uma troca
cúmplice de olhares frios congrega
a vara : tem início a metagoge.

Até nós chegam as vozes gélidas
em sons destroçados, negros, ferozes:
nada entendemos, é tudo mistério
e dor. Ninguém nos terá a resposta.

Uns em desespero, outros em cinzas
se volatizam, aqueles no peito
esmurram a culpa. Eu, pobre de mim,

tartamudeio : — Não, e, já afeito
à reticência dos pétreos porcins,
me estremeço canalha, rarefeito.

II

Levanta da terra um cheiro de fumo
— os homens agonizam casuísticos —,
eu me recolho ao poço mais profundo
da terra, só, fumarento, sísmico.

Louca se vai no vendaval, espuma
do tempo — baba de cães hemofílicos ! —,
a imunda Nação, essa mui rotunda
herdeira do caos : não haja indigno

deus que justifique a nossa dor sóbria
nem imponha sobre nós paz de anjos,
essa paz resignada e hipócrita.

Minha dor não é senão uma branca
raiva, babenta, de quem, só, os próprios
nós espumeja, louco, sacripanta.